



**PAPEL DO ENFERMEIRO EM OCORRÊNCIAS COM USUÁRIOS DE NARCÓTICOS
NO CENÁRIO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA INTRA-HOSPITALAR**

**ROLE OF THE NURSE IN OCCURRENCES WITH NARCOTICS USERS IN THE
SCENARIO OF IN-HOSPITAL URGENCY AND EMERGENCY**

Ingrid Moraes Borges

Graduanda do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Lucas Pereira de Freitas

Graduando do Curso de Enfermagem do Centro Universitário São José.

Bruno Leal Barbosa

Prof. Me. Em Enfermagem

RESUMO

O papel do enfermeiro é essencial na equipe de saúde para gerenciar situações de dependência e abuso de substâncias, garantindo cuidados eficazes e respeitando direitos humanos.

Objetivo: O estudo visa ressaltar o cuidado de enfermagem nos setores intra-hospitalar ao indivíduo envolvido com o consumo exagerado de psicotrópicos. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura de caráter exploratório, com abordagem qualitativa. **Resultados:** Dos 73 artigos encontrados e com o nosso método de exclusão e inclusão, foram selecionados 14 artigos que compuseram essa revisão integrativa com base na questão norteadora e objetivo desse estudo.

Conclusão: Observamos com a realização da pesquisa a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e capacitação continuada das equipes de enfermagem na prestação de cuidados aos usuários de drogas em estado crítico. A alta demanda por atendimento e a superlotação enfrentada pelos profissionais indicam a necessidade de protocolos e treinamentos claros.

Palavras-chave: Enfermagem; Drogas ilícitas; Emergências.

ABSTRACT

In Brazil, the nurse's role is essential in the healthcare team to manage situations of substance dependence and abuse, ensuring effective care while respecting human rights.

Objective: The study aims to highlight nursing care in intra-hospital settings for individuals involved in excessive use of psychotropic substances. **Methods:** This is an integrative literature review of an exploratory nature, with a qualitative approach. **Methods:** This is an integrative literature review of an exploratory nature, with a qualitative approach.

Results: Of the 73 articles found, and with our inclusion and exclusion criteria, 14 articles were selected for this integrative review based on the guiding question and objective of this study. **Conclusion:** We observed, through the research, the need for a multidisciplinary approach and ongoing training for nursing teams in providing care to drug users in critical condition. The high demand for care and the overcrowding faced by professionals indicate the necessity for clear protocols and training.

Keywords: Nursing; Illicit drugs; Emergencies.

INTRODUÇÃO

O uso e abuso de drogas ilícitas é um fenômeno amplamente reconhecido na saúde global contemporânea. Segundo o Relatório Mundial sobre Drogas, a oferta dessas substâncias atinge níveis sem precedentes, com 296 milhões de pessoas consumindo drogas em 2021. Paralelamente, os transtornos relacionados ao uso de drogas aumentaram para 39,5 milhões, refletindo um crescimento de 45% em apenas uma década. Fatores como desigualdades sociais e econômicas desempenham um papel crucial na busca por essas substâncias. Assim, na saúde pública, a prevenção e a ampliação do acesso ao tratamento tornam-se prioridades, exigindo estruturas bem projetadas e fundamentadas em pesquisas rigorosas (UNODC, 2020).

No contexto nacional, as ações da equipe de saúde se concentram no setor primário, promovendo a prevenção ao uso de drogas, a reinserção social e a proteção dos direitos humanos (BRASIL, 2023). Contudo, o consumo exacerbado pode levar a situações críticas que demandam atendimento hospitalar. Nesse cenário, o enfermeiro é um componente essencial na equipe multiprofissional de cuidados intensivos, sendo crucial que o tratamento das sintomatologias, especialmente com opioides, não agrave o quadro de dependência. Para tanto, o profissional deve ter habilidades para reconhecer manifestações clínicas, manejar a situação e avaliar o prognóstico (Mégarbane *et al* 2020).

A atenção centrada no paciente de alta complexidade requer profissionais equipados com tecnologias específicas que fundamentem suas funções e garantam o monitoramento das alterações vitais. Um manejo adequado pode estabilizar funções orgânicas em emergências que envolvem saúde mental, politraumatismos e overdoses. Atualmente, cerca de 11 milhões de brasileiros apresentam Transtornos por Uso de Substâncias (TUS), e o pronto-socorro é um ambiente onde ocorrem situações como dependência, tolerância, recaída e abstinência, frequentemente complicadas por outros agravos à saúde (Wand *et al* 2019).

Diante desse cenário, é fundamental explorar como se dão as intervenções prioritárias de enfermagem para esses pacientes e quais dificuldades os profissionais enfrentam. A crescente incorporação de novas tecnologias no setor exige que o

enfermeiro não apenas atue com rapidez e segurança, mas também busque aprimoramento contínuo (COFEN, 2019). Assim, a questão central deste estudo é: como o papel do enfermeiro pode ser otimizado para melhorar a resposta e o cuidado em emergências envolvendo usuários de narcóticos? O objetivo geral é evidenciar as ações de enfermagem frente ao uso abusivo de entorpecentes ilícitos em urgências e emergências. O objetivo específico é levantar as principais evidências sobre a atuação do enfermeiro em emergências envolvendo usuários de narcóticos, descrever as estratégias de abordagem e intervenção mais atuais utilizadas nessa área e, a partir dos achados científicos, propor recomendações para aprimorar a prática profissional e identificar oportunidades para futuras pesquisas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa desenvolvida através de revisão integrativa. Para isto, foram adotadas as etapas descritas na literatura para o desenvolvimento da revisão integrativa: identificação do tema das questões de pesquisa; estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão; definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; análise dos estudos incluídos na revisão; interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Dessa forma, na fase de seleção dos estudos para a revisão, os descritores utilizados foram conectados pelo operador booleano AND, resultando na seguinte estratégia de pesquisa:

“Drogas ilícitas AND enfermagem AND emergências.”

E em inglês:

“Illicit Drugs AND nursing AND emergencies.”

Utilizou-se diferentes bases de dados, incluindo a Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Public/Publisher MEDLINE (PubMed), sendo feita a escolha dos estudos no período de abril a setembro de 2024.

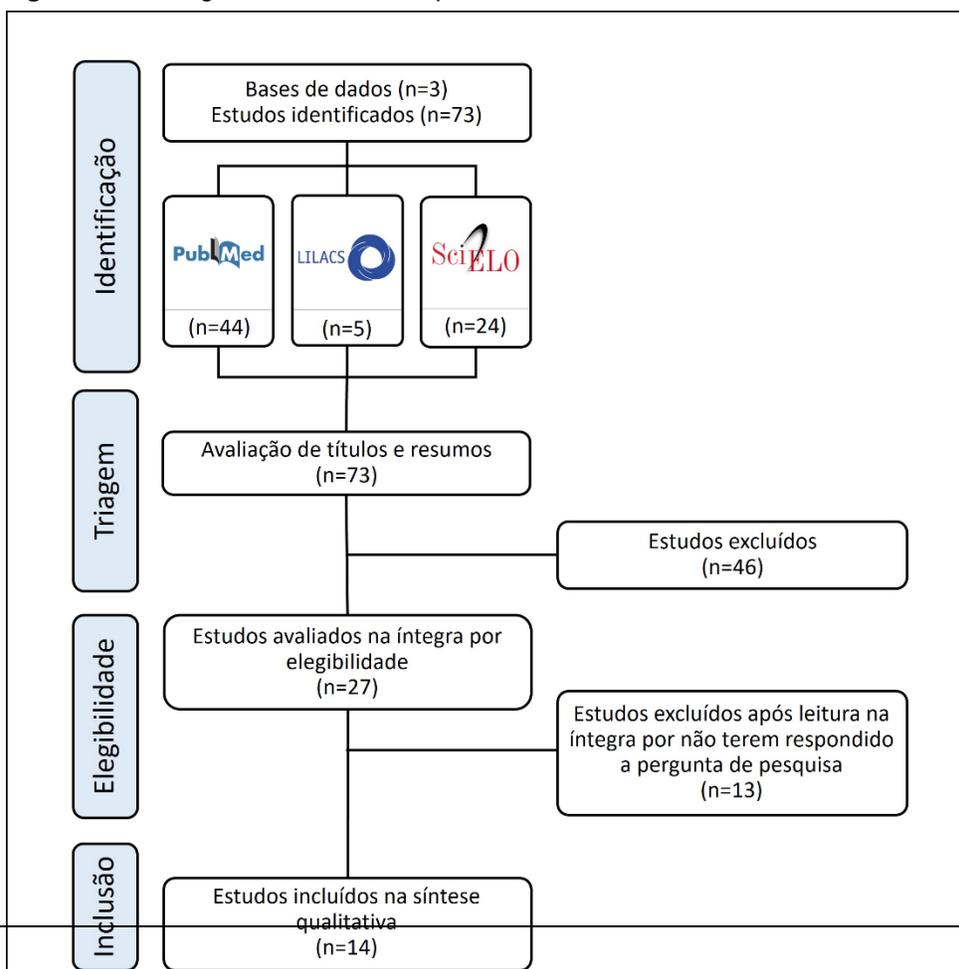
Para garantir a seleção dos artigos mais relevantes, foram estabelecidos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consideraram estudos estavam dentro

do lastro temporal de produção nos últimos 10 anos, escritos em português ou inglês e disponíveis na íntegra. Foram considerados para análise somente artigos originais, cujo método não fosse direcionado a qualquer modelo de revisão sistemática. Além disso, foram buscados aqueles cujo tema fosse diretamente relevante ao proposto da pesquisa.

Como critérios de exclusão, foram removidos artigos em duplicata, produzidos fora do período determinado, não disponíveis na íntegra, não escritos em português ou inglês, ou após uma análise completa, não foram pertinentes ao tema em questão. Não foram incluídas literaturas cinzentas ou modelos diferentes da caracterização de artigo original.

Durante a etapa de seleção dos estudos para a revisão, foram realizadas buscas em bases de dados especializadas iniciando-se com a busca pela Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Pubmed, resultando na identificação de 73 registros para a fase inicial de identificação nas bases de dados selecionadas. Após o rastreamento inicial, foram analisados somente títulos e resumos, sendo identificados 27 estudos relevantes para a revisão. Após a leitura dos textos refinados na íntegra, 14 foram considerados estudos qualitativos de interesse para a pesquisa e foram incluídos na análise (Figura 1).

Figura 1 – Fluxograma PRISMA adaptado. Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024



RESULTADOS

A partir do rastreio e seleção dos artigos, foram identificados os assuntos principais associados ao eixo investigado e definidas três categorias de interesse: objetivo do estudo, principais resultados e conclusões. Estes dados foram sintetizados, lapidados e registrados em planilha do software Microsoft office Excel versão 2020 e estão descritos na Tabela 1, referente ao quadro sinóptico dos estudos, a seguir:

Tabela 1 – Quadro sinóptico com artigos selecionados e categorização, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024

Autor/ Ano	Objetivo do estudo	Principais Resultados	Conclusões
Su T.-J. <i>et al.</i> 2023	Relatar as características clínicas das novas substâncias psicoativas e das substâncias ilícitas clássicas utilizadas pelos pacientes que compareceram ao pronto-socorro.	Foi realizado teste de NPS em pacientes apresentando determinadas condições no PS com idade inferior a 65 anos. Aos testes positivos, 84 substâncias foram encontradas em 26 casos sendo a anfetamina a mais comum. Sintoma mais comum foi a taquicardia, palpitação e boa saturação. Maioria de sexo masculino, susceptibilidade a rabdomiólise. Sexo feminino relacionado a condições psiquiátricas.	Tratamento consiste em estabilizar vias aéreas, da respiração, circulação, temperatura do corpo, agitação, desidratação e tratar rabdomiólise. Caso equipe do PS não consiga diferenciar uso de substâncias em outros pacientes, é orientado o contato com o centro antivenenoso responsável pelos testes de urina.
Knott J. <i>et al.</i> 2021.	Prevalência do uso de substâncias ilícitas entre pacientes na emergência com suspeita de trauma grave e viabilidade de teste de saliva	foi realizado estudo transversal prospectivo de prevalência. Alta sensibilidade ao teste de saliva coletadas pela equipe de enfermagem treinada. Anfetamina e álcool mais comuns encontrada, Glasgow <9, casos positivos mais envolvida com os dados de colisão, necessidade de terapia intensiva, testes de saliva rápidos e viável.	Intervenção em fornecer educação sobre riscos do uso de substâncias, em estratégias como encaminhamento precoce para serviço de tratamento de drogas e álcool.

Brathen C. C. <i>et al.</i> 2023.	Estudo observacional prospectivo de base populacional, que visa determinar a prevalência do uso e provável comprometimento de substâncias psicoativas entre pacientes com suspeita de lesão traumática grave.	Recolha de dados feita por amostras de sangue e outros componentes. Benzodiazepínicos e álcool mais encontrado, mais prevalente em homens, substâncias psicoativas em 71% das internações. considerar triagem toxicológica de rotina em pacientes de lesões graves de trauma. quando não atendido pela equipe de trauma, não obtêm protocolo padronizado para amostras no PS.	falta de dados toxicológicos, poli consumo detectado em 45% dos positivos, estratégias devem estar focadas em prescrições de substâncias controladas, triagem e registro toxicológicos nos pacientes de trauma.
Lin C.-C. <i>et al</i> 2022.	Avaliar os padrões de uso recreativo de drogas em pacientes que se apresentem nos departamentos de emergência de todo o país de Taiwan.	Estudo conversacional com coleta de amostras de urina. A maioria eram homens de 27 a 40 anos. Principais drogas foram metanfetamina/anfetamina, catinonas sintéticas, cetaminas e opioides (heroína/codeína/morfina). Sintomas mais comuns haloparidol e combinação de ambos, foram taquicardia, taquipneia, distúrbios neurológicos/psiquiátricos como consciência deprimida, delírio, agitação, alucinação, escala de Glasgow 8, baixa saturação, dor no peito, tentativa de suicídio e comportamento bizarro.	O tratamento nos casos positivos consiste em sedação de benzodiazepínicos, haloparidol e combinação de ambos, outras modalidades como naloxona, flumaze-nil, morfina, carvão ativado e cetamina.

<p>Pristupa K. <i>et al.</i> 2021.</p>	<p>Identificar, quantificar e descrever os recursos do pronto socorro utilizados para atendimento de ecstasy e uso de drogas relacionadas.</p>	<p>Estudo de caso retrospectivo de prontuários médicos na Austrália. A maioria do sexo masculino entre 29 e 50 anos, a queixa mais comum foi alteração do estado de consciência, ansiedade, agressão, agitação alucinação e psicose. Droga mais consumida foi o GHB, metanfetamina e cannabis sintética. 89% dos pacientes necessitaram de cuidados de enfermagem em média de 210 min para atendimento. A maioria foi atendida na área de reanimação. Dois terços utilizaram de investigações radiológicas e outros dois terços de coleta de patologia de sangue e urina. 58% tiveram uma cânula intravenosa periférica inserida, mais de um terço recebeu medicação sedativa, via de administração mais comum foi a oral e intramuscular. 31% necessitaram de múltiplos manejos de vias aéreas (posicionamento lateral esquerdo, oro/nasofaríngeo/intubação endotraqueal/manobra de VA). Enfermagem para cuidar de pacientes nessas condições, intensiva foi fundamental e necessitaram de cuidados de enfermagem em um nível especialmente em horário de pico mais elevado.</p>	<p>É imprescindível que o pessoal de enfermagem tenha bom recursos e quantidade por serem um dos profissionais mais adequados para cuidar dos pacientes em internação hospitalar. É preciso uma enfermeira para cada leito de reanimação dos OS noturno e vespertino, sendo necessária revisar a quantidade de enfermeiros e combinação de habilidades para cuidar de pacientes nessas condições especialmente em horário de pico.</p>
<p>Lima D. W. D. C. <i>et al.</i> 2018.</p>	<p>Compreender as práticas dos enfermeiros em serviço de urgência e emergência no atendimento a pessoas em situação de crise psíquica decorrente do uso abusivo de drogas.</p>	<p>Os principais resultados do estudo indicaram que os enfermeiros focam nos sinais e sintomas da crise psíquica e utilizam a escuta como um instrumento de prática. No entanto, eles enfrentam dificuldades, como o preconceito contra usuários de drogas, a falta de capacitação na área de saúde mental e a inadequação da estrutura física do hospital. Além disso, foi evidenciada a necessidade de qualificação dos enfermeiros para melhorar o atendimento a essas pessoas e um maior</p>	<p>As conclusões do estudo destacam que os enfermeiros, ao compreenderem melhor as práticas de atendimento a pessoas em crise psíquica devido ao uso abusivo de drogas, podem prestar uma assistência mais individualizada e de qualidade. Isso contribui para a diminuição do preconceito em relação ao manejo do uso dessas substâncias na sociedade. Além disso,</p>

		envolvimento dos serviços da Rede de Atenção Psicossocial.	o estudo aponta como limitação a coleta de dados ter sido realizada em um único serviço de urgência e emergência, sugerindo que mais pesquisas sejam realizadas sobre o tema em diferentes contextos, tanto em nível local quanto nacional.
Meghani S. H. <i>et al.</i> 2019.	Investigar as práticas e preocupações relacionadas à autogestão de opioides entre pacientes ambulatoriais com câncer que estão recebendo tratamento ativo. O estudo buscou explorar como esses pacientes lidam com a dor oncológica e os desafios que enfrentam ao utilizar opioides, especialmente no contexto da crise dos opioides e das diretrizes de prescrição.	Os pacientes relataram dificuldades em alcançar alívio da dor devido à necessidade de equilibrar o uso de opioides com os riscos associados. Foi observado que muitos pacientes, especialmente afro-americanos, enfrentaram barreiras no acesso seguro aos opioides, refletindo disparidades raciais no tratamento da dor oncológica. Os pacientes descreveram o uso de opioides como uma "luta contínua" e expressaram preocupações sobre depender exclusivamente deles para o manejo da dor.	Há uma necessidade urgente de abordar os riscos associados à autogestão de opioides entre pacientes oncológicos ambulatoriais. É fundamental desenvolver intervenções que melhorem a comunicação entre profissionais de saúde e pacientes, além de fornecer educação sobre o uso seguro de opioides e acesso a alternativas não opioides eficazes. As práticas de autogestão dos pacientes devem ser avaliadas como parte das medidas de qualidade clínica, assim como outras medidas que abordam os riscos e danos associados ao uso de opioides.
Salmond S. e Allread V. 2019.	Aumentar a retenção dos pacientes no tratamento, melhorar o funcionamento social, reduzir os riscos de transmissão de doenças infecciosas e diminuir o envolvimento em atividades criminosas.	Indicam que a participação em programas educacionais melhora o conhecimento, atitudes, confiança e prescrição segura de medicamentos. Além disso, apenas 30-34% dos pacientes elegíveis recebem tratamento medicamentoso assistido (MAT), apesar dos benefícios demonstrados.	Destaca-se a necessidade de aumentar a educação e a conscientização sobre o tratamento medicamentoso assistido (MAT) entre os profissionais de saúde. Também enfatizam a importância de integrar serviços de saúde mental e estratégias de redução de danos para melhorar os resultados

			dos pacientes. Por fim, sugere-se que políticas públicas devem ser implementadas para facilitar o acesso ao tratamento.
Yeh H.-T. <i>et al.</i> 2022.	Investigar as manifestações clínicas e o padrão de uso de drogas ilícitas entre pacientes atendidos em um pronto-socorro, utilizando cromatografia líquida/espectrômetro de massa para confirmação. Além disso, o estudo buscou analisar as diferenças nas manifestações clínicas específicas de diferentes classes de drogas.	Os usuários de catinonas eram mais jovens e apresentavam temperatura corporal mais elevada em comparação com usuários de anfetaminas, opioides e cetamina. Além disso, os pacientes que morreram apresentaram níveis mais altos de potássio, menor contagem de plaquetas e maior incidência de acidemia e lesão renal aguda. A análise de regressão logística identificou variáveis significativas na previsão de mortalidade hospitalar, como níveis elevados de açúcar e alterações na função hepática.	Independentemente do padrão de uso de drogas ilícitas, fatores como coma profundo, sinais vitais instáveis, acidose metabólica e níveis de açúcar no sangue sob estresse foram preditores independentes de risco em usuários de drogas ilícitas. O reconhecimento desses fatores permite a estratificação de risco e a determinação do tratamento adequado no pronto-socorro. Além disso, a pesquisa enfatiza a importância de considerar as limitações do estudo, como o viés de memória e a falta de dados.
Santana C. J. <i>et al.</i> 2022.	Descrever as internações por efeitos do abuso de álcool e outras drogas, além de identificar os fatores associados ao óbito.	94% dos pacientes tiveram alta hospitalar, com 213 óbitos registrados, sendo as doenças gastrintestinais responsáveis por 42,7% dos óbitos. A análise revelou associações significativas entre óbitos e doenças endócrinas, metabólicas, cardiovasculares, gastrintestinais e geniturinárias, além de uma associação de proteção com lesões e causas externas de morbidade e mortalidade.	Destacam que internações mais graves aumentam a incidência de óbitos, e a identificação dos fatores associados pode direcionar intervenções para reduzir internações e complicações. O estudo serve como subsídio para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e melhorias na rede assistencial, fortalecendo políticas públicas relacionadas ao abuso de álcool e outras drogas.

Brandão G. A. <i>et al.</i> 2021.	Caracterizar os dados sobre o número de internações por intoxicação exógena em uma unidade de terapia intensiva de um hospital universitário. Além disso, o estudo pretende identificar o número de casos que necessitaram de internação e as diferentes substâncias envolvidas, com ênfase nas substâncias medicamentosas.	A maioria das intoxicações exógenas ocorreu em homens com idades próximas aos 40 anos. Além disso, as intoxicações agudas estão entre as principais causas de internação em unidades de pronto-socorro e terapia intensiva, com uma frequência que varia amplamente entre os países. O estudo também destaca que, em alguns locais, o número total de hospitalizações por intoxicação aguda pode exceder o número de internações por infarto agudo do miocárdio, e que a intoxicação alcoólica aguda é uma das substâncias mais comuns envolvidas nesses casos.	A varfarina foi a substância mais observada, utilizada inadvertidamente e não como uma tentativa de autoextermínio. Apesar de apenas uma minoria dos pacientes ter evoluído para óbito, as tentativas de suicídio são uma preocupação significativa. É necessário um preparo institucional e de equipes multidisciplinares para lidar com esses casos, além de ações sociais para reduzir o número de tentativas de suicídio, que permanecem altas no país.
Moura E. H. <i>et al.</i> 2020.	Caracterizar o uso de álcool e outras drogas em tentativa de suicídio assistidas por um serviço móvel de emergência.	Estudo transversal descritivo do serviço do SAMU. A maioria eram mulheres entre 20 e 39 anos. Maior tipo de autolesão foi a autointoxicação exógena, enforcamento e objetos perfurocortantes. Mais prevalente em usuários de crack, cocaína e transtorno mental crônico. Necessário atenção criteriosa/sensibilização no atendimento pré-hospitalar. Falta informações nas fichas dos pacientes.	Profissionais possuem problemas com identificar fatores de risco, dependência de álcool e drogas. É sugerido capacitação dos funcionários da saúde nesse nicho de atendimento pré-hospitalar para melhoria da assistência.
Santana C. J. <i>et al.</i> 2020.	Caracterizar o perfil epidemiológico de pacientes intoxicados por drogas de abuso que foram internados em uma unidade de terapia intensiva. O estudo busca entender as características sociodemográficas, os tipos de substâncias envolvidas, as comorbidades e os desfechos clínicos desses pacientes, contribuindo para a construção do conhecimento na área de enfermagem e para a formulação de políticas públicas de prevenção e tratamento relacionadas ao uso de drogas.	Foram analisadas 138 fichas de pacientes internados em terapia intensiva devido a intoxicação alcoólica ou por outras drogas, com uma média anual de 27,6 internações, variando de 12 a 36 casos por ano. A idade dos pacientes variou de 13 a 86 anos, com uma média de 47,9 anos. A maioria dos casos (66,7%) ocorreu em pessoas com mais de 40 anos, e 89,1% dos internados eram do sexo masculino. O álcool foi a substância mais frequentemente associada às internações, presente em 92,7% dos diagnósticos. A internação foi exclusivamente por álcool em 84,0% dos casos, enquanto 8,6% estavam associados a	A maioria dos pacientes internados em terapia intensiva devido a intoxicação por drogas de abuso é composta por homens em idade economicamente ativa, com um uso crônico de álcool. Os autores ressaltam que a alta taxa de internações e a mortalidade significativa estão associadas a fatores como a idade superior a 40 anos e a presença de doenças orgânicas secundárias ao uso de drogas. Além disso, a longa duração das internações sugere

		<p>outras drogas ilícitas. O tempo médio de internação foi de 16,6 dias, e 38,4% dos pacientes evoluíram a óbito. A mortalidade foi estatisticamente associada à idade superior a 40 anos e a doenças do sistema digestivo.</p>	<p>a gravidade dos casos. Os resultados indicam a necessidade de intervenções direcionadas para a prevenção e tratamento do alcoolismo e outras dependências, especialmente em populações vulneráveis. O estudo também enfatiza a importância de políticas públicas que abordem os determinantes sociais e econômicos do uso de substâncias, visando reduzir as consequências adversas associadas ao consumo de álcool e outras drogas.</p>
<p>Souza J.F.D. <i>et al.</i> 2021.</p>	<p>Descrever o perfil sociodemográfico e clínico dos usuários de substâncias psicoativas internados em um hospital geral filantrópico acreditado, assim como o desfecho de suas complicações clínicas após a internação</p>	<p>83,5% dos pacientes internados eram do sexo masculino. 32,8% das internações estavam relacionadas ao sistema musculoesquelético, enquanto 17,9% estavam ligadas ao sistema gastrointestinal. 43,3% dos pacientes não tinham comorbidades conhecidas. Entre os que tinham, 23,9% apresentavam doenças do sistema gastrointestinal, com 22,9% desses casos sendo cirrose hepática alcoólica. 73,7% dos pacientes faziam uso abusivo de álcool, e 44,8% tiveram pontuação acima de 27 no teste ASSIST, indicando a necessidade de encaminhamento para tratamento psiquiátrico. A maioria dos pacientes (53,7%) permaneceu internada de 1 a 7 dias.</p>	<p>O estudo enfatiza a fragilidade do atendimento a pacientes com dependência de substâncias psicoativas, destacando a necessidade de um suporte especializado em saúde mental. O estudo aponta que, apesar da alta prevalência de uso abusivo de álcool entre os pacientes (73,7%), a equipe de saúde não estava adequadamente preparada para oferecer o atendimento necessário, resultando em uma falta de interconsultas e de profissionais suficientes para atender a demanda. O estudo conclui que são necessárias novas pesquisas para avaliar o desfecho e as complicações clínicas após a implementação de estratégias que melhorem o atendimento a esses pacientes.</p>

DISCUSSÃO

Para entender a importância da enfermagem nos casos críticos de usuários de drogas, é preciso analisar seu estado clínico bem como sintomas e grau de consciência. Em muitos casos, a situação clínica desses pacientes é complexa e multifacetada, exigindo uma avaliação detalhada. De acordo com Su *et al.* (2023) a sintomatologia mais frequente observada inclui taquicardia, palpitação e boa saturação, que podem indicar reações fisiológicas intensas à substância. Contudo, Lin *et al.* (2022) contrasta esses achados ao relatar que muitos pacientes apresentam baixa saturação, o que levanta preocupações sobre a eficácia da oxigenação sanguínea e a necessidade de intervenções imediatas.

O estado de consciência também é um fator crítico. Estudos de Knott *et al.* (2022) e Lin *et al.* (2022) revelam que muitos pacientes apresentaram uma pontuação na escala de Glasgow inferior a 9, o que indica um nível de consciência gravemente comprometido. Os sintomas psíquicos observados variam amplamente, com Lin *et al.* (2022) e Pristupa *et al.* (2022) relatando casos de ansiedade, agressão e distúrbios neurológicos, como agitação e psicose. Esses dados sugerem que a gravidade dos sintomas clínicos não só aumenta a urgência da intervenção, mas também ressalta a importância da equipe de enfermagem no monitoramento e manejo desses pacientes.

Conforme a necessidade de estabilizar o quadro do usuário frente às sintomatologias relatadas, vê-se a alta demanda das assistências de enfermeiros. A relação entre substâncias psicoativas e internações é alarmante, com Brathen *et al.* (2023) indicando que até 71% das internações são atribuídas a essas substâncias. Este cenário é reforçado pelo estudo de Pristupa *et al.* (2022), que destaca que 89% dos pacientes requereram cuidados de enfermagem, com uma média de atendimento de 210 minutos. Essa demanda intensa não é apenas um reflexo da gravidade dos casos, mas também da necessidade de um cuidado contínuo e especializado.

Santana *et al.* (2020) complementa essa visão ao informar que a média de permanência na unidade é de 16,6 dias, embora 53% dos casos de Souza *et al.* (2021).

tenham se limitado a 1 a 7 dias. Essa variação nos períodos de internação ressalta a complexidade do tratamento e a necessidade de uma abordagem cuidadosa por parte da equipe de enfermagem, que deve adaptar suas intervenções de acordo com as particularidades de cada caso.

A fim de ressaltar suas complicações, Brandão *et al.* (2022) enfatiza que o número de hospitalizações relacionadas a intoxicação exógena aguda pode ultrapassar o de internações por infarto agudo do miocárdio. Isso destaca não apenas a gravidade da situação, mas também a crescente pressão sobre os serviços de emergência. A alta frequência de internações por intoxicações ressalta a necessidade de protocolos eficazes e recursos adequados nas unidades de pronto-socorro e terapia intensiva.

Santana *et al.* (2020) traz dados relevantes ao informar que a média anual de internações oscila entre 12 a 36 casos, enfatizando a constância dessa demanda. Diante desse panorama, Pristupa *et al.* (2022) destaca o papel crucial da enfermagem no tratamento intensivo, especialmente durante os horários de pico, quando a pressão sobre os profissionais aumenta e a necessidade de uma resposta rápida é fundamental para a sobrevivência e recuperação dos pacientes.

Outro ponto a levar em consideração são as dificuldades dos profissionais de atenderem a demanda de forma qualitativa. A falta de padronização nos protocolos de atendimento, como apontado por Brathen *et al.* (2023), pode resultar em práticas inconsistentes e inseguras, especialmente em pacientes não atendidos pela equipe de trauma. Moura *et al.* (2020) complementa essa análise, indicando que a identificação inadequada dos fatores de risco frequentemente ocorre devido à falta de capacitação contínua dos profissionais. Esta deficiência no conhecimento pode prejudicar não apenas a qualidade do atendimento, mas também as interconsultas necessárias para um manejo adequado.

Souza *et al.* (2021) traz à tona a questão da preparação dos profissionais, evidenciando que a ausência de treinamentos adequados na admissão dos pacientes pode resultar em atendimentos prejudiciais. A falta de formação na área de saúde mental, conforme destacado por Lima *et al.* (2018), exacerba o preconceito enfrentado pelos usuários de drogas, complicando ainda mais a situação. A precarização dos serviços, identificada por Souza *et al.* (2021) e Lima *et al.* (2018), reflete a escassez de suporte

especializado, o que reforça a necessidade urgente de investimento em formação e suporte profissional na área.

Dentro da perspectiva de cuidados aos pacientes com características de dependentes psicoativos, é necessário entender o foco do profissional. Para Lima *et al.* (2018), o objetivo primordial dos enfermeiros deve ser o tratamento dos sinais e sintomas da crise psíquica, o que exige não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades interpessoais, como a escuta ativa, que pode resultar em uma assistência mais individualizada. Brathen *et al.* (2023) complementa essa visão ao destacar a importância da triagem correta, que é essencial para garantir a precisão nas prescrições de substâncias controladas e na documentação dos registros toxicológicos. Essa abordagem integrada é vital para a segurança do paciente e a eficácia do tratamento, garantindo que os enfermeiros possam intervir de forma rápida e adequada diante das diversas crises que os usuários de drogas podem apresentar.

No momento de prática assistencial propriamente dita, Su *et al.* (2023) relata a estabilização de vias aéreas como sendo o eixo principal da assistência. A manutenção da permeabilidade das vias aéreas é uma prioridade, seguido de intervenções em respiração, circulação e controle de temperatura. A agitação e a desidratação também são aspectos críticos que devem ser monitorados de perto. O manejo eficaz das vias aéreas é corroborado por Pristupa *et al.* (2022), que revela que 31% dos casos necessitaram de múltiplas intervenções, incluindo posicionamento, intubação e manobras para garantir a ventilação adequada. Isso evidencia que a obtenção e a manutenção das vias aéreas são desafios significativos em pacientes com dependência de substâncias, tornando essencial que a equipe de enfermagem esteja bem treinada e preparada para enfrentar essas situações.

Ainda sobre execução, Pristupa *et al.* (2022) relata a necessidade de uma cânula venosa periférica para a administração de sedativos. Essa técnica é crucial, considerando que a administração de medicamentos pode ser a diferença entre a estabilização e a deterioração do quadro do paciente. A utilização de outras vias, como a oral e a intramuscular, também é mencionada, refletindo a necessidade de flexibilidade nas abordagens de tratamento.

Em relação às medicações, Lin *et al.* (2022) discute o uso de benzodiazepínicos e haloperidol, além de combinações de outros fármacos como naloxona, flumazenil e

morfina, que são essenciais no manejo de intoxicações e emergências relacionadas ao uso de drogas. Essa diversidade de medicamentos ressalta a complexidade dos cuidados e a necessidade de um conhecimento aprofundado por parte da equipe de enfermagem para assegurar que cada paciente receba o tratamento mais apropriado.

Além de estratégia de assistência, fornecer educação em saúde é fundamental. A orientação sobre o uso seguro de opioides e a disponibilização de alternativas não opioides é uma abordagem preventiva que pode minimizar danos e complicações a longo prazo, conforme observado por Meghani *et al.* (2020). A conscientização sobre o tratamento medicamentoso assistido é igualmente importante, como ressaltado por Salmond e Allread, (2019), pois pode resultar em melhores resultados no tratamento de saúde mental.

A identificação de fatores associados ao uso de substâncias é um passo crucial para a formulação de intervenções que visem a redução das internações e complicações, como mencionado por Santana *et al.* (2023). Knott *et al.* (2022) também enfatiza a relevância da educação sobre os riscos associados ao uso de substâncias, evidenciando que um paciente bem informado é mais propenso a buscar ajuda e a aderir a tratamentos eficazes, promovendo assim a recuperação e a reintegração social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na realização desta revisão, percebeu-se que a complexidade do atendimento a usuários de drogas em estado crítico ressalta a necessidade de uma abordagem multidisciplinar e bem estruturada na área da saúde. Os sintomas graves e variados que esses pacientes apresentam exigem avaliação minuciosa e intervenções imediatas da equipe de enfermagem. Identificar corretamente sinais como taquicardia e comprometimento do nível de consciência é crucial para garantir a segurança e a eficácia do plano de cuidados, destacando a importância do treinamento contínuo para os profissionais.

A alta demanda por cuidados de enfermagem, refletida nas estatísticas de internações, evidencia a sobrecarga enfrentada por esses profissionais. Com uma

porcentagem significativa de internações associadas ao uso de substâncias psicoativas, os enfermeiros precisam estar preparados para atuar em situações emergenciais. O tempo médio de atendimento e a duração das internações reforçam a necessidade de um suporte qualificado nas unidades de emergência e terapia intensiva, tornando o papel da enfermagem ainda mais relevante nesse contexto.

Entretanto, as dificuldades enfrentadas, como a falta de padronização de protocolos e a escassez de capacitação, podem comprometer a qualidade do atendimento. A implementação de treinamentos específicos e protocolos claros é essencial para garantir que os cuidados prestados sejam seguros e eficazes. Investir na formação contínua não só beneficia os pacientes, mas também melhora as condições de trabalho dos profissionais, promovendo um ambiente mais seguro e eficiente.

Por fim, a educação em saúde é uma estratégia fundamental para prevenir complicações e promover a recuperação. Conscientizar usuários e suas famílias sobre o uso seguro de substâncias pode reduzir internações e melhorar resultados a longo prazo. O reconhecimento do papel vital da enfermagem e o investimento em recursos adequados são essenciais para garantir que esses profissionais possam oferecer um atendimento de qualidade, promovendo a recuperação e a reintegração social dos pacientes.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, G. A. *et al.* INCIDÊNCIA DE INTOXICAÇÃO EXÓGENA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO. **Ensaios USF**, v. 4, n. 2, 24 fev. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/eusf.v4i2.208>. Acesso em: 28 out 2024.

BRATHEN, C. C. *et al.* Prevalence of use and impairment from drugs and alcohol among trauma patients: A national prospective observational study. **Injury**, v. 54, n. 12, p. 111160, dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.injury.2023.111160>. Acesso em: 25 set 2024.

MOURA, E. H. *et al.* ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NA TENTATIVA DE SUICÍDIO EM USUÁRIOS ATENDIDOS POR UM SERVIÇO MÓVEL DE URGÊNCIA. **Revista Ciência Plural**, p. 31–47, 10 ago. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2020v6n1ID21242>. Acesso em: 25 out 2024.

KNOTT, J. *et al.* Screening major trauma patients for prevalence of illicit drugs. **Drug and Alcohol Review**, v. 41, n. 1, p. 285–292, jan. 2022. Disponível em: Doi: 10.1111/dar.13355. Acesso em: 31 de out 2024.

LIMA, D. W. D. C. *et al.* Práticas dos enfermeiros às pessoas em crise psíquica em decorrência do uso abusivo de drogas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 8, n. 1, p. 18, 12 abr. 2018. Disponível em: Doi: 10.5902/2179769229596. Acesso em: 24 set 2024.

LIN, C.-C. *et al.* Emergency department visits due to new psychoactive substances and other illicit drugs in Taiwan: preliminary results of the Taiwan Emergency Department Drug Abuse Surveillance (TEDAS) project. **Clinical Toxicology**, v. 60, n. 6, p. 708–715, 3 jun. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15563650.2022.2038793>. Acesso em: 02 out 2024.

MEGHANI, S. H. *et al.* When Patients Take Charge of Opioids: Self-Management Concerns and Practices Among Cancer Outpatients in the Context of Opioid Crisis. **Journal of Pain and Symptom Management**, v. 59, n. 3, p. 618–625, mar. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2019.10.029>. Acesso em: 31 out 2024.

PRISTUPA, K. *et al.* Ecstasy and related drug consumption and the effect on emergency department resource use. **Australasian Emergency Care**, v. 25, n. 1, p. 41–47, mar. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.auec.2021.03.004>. Acesso em: 01 out 2024.

SALMOND, S.; ALLREAD, V. A Population Health Approach to America's Opioid Epidemic. **Orthopaedic Nursing**, v. 38, n. 2, p. 95–108, mar. 2019. Disponível em: Doi: 10.1097/NOR.0000000000000521. Acesso em: 31 out 2024.

SANTANA, C. J. *et al.* Caracterização de pacientes intoxicados por drogas de abuso em terapia intensiva. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1–8, 21 fev. 2020. Disponível em:

<https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2020.151960>. Acesso em: 19 out 2024.

SANTANA, C. J. *et al.* Morbimortalidade e fatores associados ao óbito em internados por efeitos do álcool e outras drogas. **Escola Anna Nery**, v. 27, p. e20220171, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2022-0171pt>. Acesso em: 19 out 2024.

SOUZA, J. F. D.; SOARES, M. H.; TIZZIANI, J. A. Perfil sociodemográfico e clínico de usuários de substâncias psicoativas atendidos em hospital filantrópico acreditado. **SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 17, n. 3, p. 7–17, 30 set. 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2021.163560>. Acesso em: 12 out 2024

SU, Y.-J. *et al.* Clinical characteristics in new psychoactive substance users: A single center study. **Medicine**, v. 102, n. 25, p. e34084, 23 jun. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jfma.2022.03.007>. Acesso em: 27 set 2024.

UNODC - **Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime**. Relatório Mundial sobre Drogas 2023: alerta para a convergência de crises e contínua expansão dos mercados de drogas ilícitas. 2023. Disponível em: <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2023/06/relatrio-mundial-sobre-drogas-2023-do-unodc-alerta-para-a-convergencia-de-criises-e-contnua-expanso-dos-mercados-de-drogas-ilcitas.html>. Acesso em: 11 nov 2024.

BRASIL. **Ministério da Justiça e Segurança Pública**. Conheça a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas e Gestão de Ativos (SENAD). Disponível em: <https://www.gov.br/mj/pt-br/assuntos/sua-protecao/politicas-sobre-drogas/conheca-a-secretaria-nacional-de-politicas-sobre-drogas-e-gestao-de-ativos-senad>. Acesso em: 11 nov 2024.

MÉGARBANE, B. *et al.* Manejo de Intoxicação por Drogas Farmacêuticas e Recreativas. **Anais de Terapia Intensiva**, v. 10, p. 157, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13613-020-00762-9>. Acesso em: 10 nov 2024.

WAND, T *et al.* Documentar a fase de pré-implementação de um projeto de pesquisa translacional em vários locais para testar um novo modelo de atendimento de enfermagem em saúde mental baseado no Departamento de Emergência. **Enfermagem Internacional de Emergência**, v. 45, p. 10-16, 2019. Disponível em: Doi: [10.1016/j.ienj.2019.04.001](https://doi.org/10.1016/j.ienj.2019.04.001). Acesso em: 28 out 2024.

COFEN - **Conselho Federal de Enfermagem**. COFEN publica nota técnica sobre as unidades de terapia intensiva. 2023. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/cofen-publica-nota-tecnica-sobre-as-unidades-de-terapia-intensiva/>. Acesso em: 11 nov. 2024.